



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

PÔSTER

ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA

Charles Andrade Pereira

Nycole De Araujo Régis

Universidade Federal De Campina Grande - UFCG

eucharlesandrade@gmail.com | nycoleregis@gmail.com

INTRODUÇÃO

Reconhecida como Vila por volta de 1804, a cidade de Itabaiana está localizada no agreste do estado da Paraíba, rica em memória e importância com seus exemplares arquitetônicos que se expressam de forma notória nas suas ruas, praças e edifícios. Desde, 2007 o seu centro histórico está em processo de tombamento pelo IPHAEP, que reflete um importante marco para salvaguardar o patrimônio e a memória coletiva, do lugar que, como afirma Max Dvorak (1910), o monumento, ou patrimônio edificado, é “tradução viva de nossa vida espiritual”, e Itabaiana com seu acervo arquitetônico que vai desde o ecletismo que data do século XIX as duas décadas do século XX, as arquiteturas modernistas dos anos 30, 60 e 70, testemunha o avanço da cidade de acordo com a modernização da época. Como afirma a teórica Françoise Choay (1992) “ao longo dos anos, os estilos também coexistiram, justapostos e articulados, numa mesma cidade ou num mesmo edifício”, a cidade também com sua pluralidade de estilos, reflete essa multiplicidade. O patrimônio, seja ele material ou





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

imaterial, requer proteção, estudos e sobretudo conscientização patrimonial da população local, para buscar medidas cabíveis na preservação da sua identidade e memória, salvaguardando a sua história. Apesar das potencialidades da cidade, o reflexo do patrimônio na atualidade nos mostra um paradigma que emerge entre o descaso do poder público e as modificações do tempo nos prédios antigos que vão desde reformas dos proprietários causando a descaracterização da obra (o uso da cerâmica como maior problema da descaracterização das fachadas) ou até mesmo a demolição total do bem tombado, destruindo e banalizando nossa história de forma agressiva e progressiva.

DOCUMENTAÇÃO IN LOCO

As primeiras experiências surgiram a partir de visitas in loco para se compreender os diversos estilos arquitetônicos e diante disso testemunhar o processo de preservação do centro histórico da cidade de Itabaiana, nos primeiros momentos da visita percebeu-se a predação e má conservação do patrimônio histórico e edificado com reformas, demolições e principalmente o uso da cerâmica nas fachadas das casas.

Posteriormente a partir das observações e visitas in loco, foi identificado materiais que estavam em maior incidência de caracterizantes do patrimônio histórico da cidade e por conclusivo foi o revestimento que mais possuía exemplares ao longo da cidade como forma de descaracterização do patrimônio construído a partir das reformas ao longo do tempo. A partir dos estudos dessas modificações e análises foi possível identificar três padrões comuns desse processo de maior recorrência na descaracterização das fachadas e depredação do patrimônio edificado (é importante frisar que o levantamento é mediante apenas as fachadas das edificações), como: uso parcial nas edificações com a cerâmica em pequenos elementos, preservando em quase sua totalidade o estilo arquitetônico da fachada em questão; também o uso classificado como médio, com metade da fachada descaracterizada resultando num grau de modificação do estilo arquitetônico não era mais visivelmente bem sinalizado, chegando em alguns casos a não se fazer mais presente; por fim, o mais agudo grau de





modificação presenciado na visita in loco, foi o uso total da cerâmica descaracterizando todo o patrimônio edificado, desfigurando seu estilo arquitetônico e refletindo um problema grave na preservação do centro histórico tombado.

PERCEPÇÕES AO ESPAÇO CONSTRUÍDO

A partir da formulação de uma análise acerca da cidade de Itabaiana, bem como as já mencionadas visitas a campo, foram levantadas algumas observações relacionadas às informações obtidas. Pôde-se perceber que a cidade abriga uma vasta pluralidade arquitetônica e é possuidora de grande potencial histórico, artístico e cultural. Inspiração para artistas como Sivuca, José Lins do Rêgo, Jessier Quirino, dentre outros, a cidade emana uma cultura puramente interiorana do sertão paraibano. Infelizmente, as virtudes que esta possui não são refletidas na questão de conservação da cidade e de seu patrimônio. Durante as visitas, a cidade emanava vitalidade e pertencimento, as pessoas usufruem das ruas e calçadas, e o comércio vigorava. Porém, o contraste se dava ao observar-se as edificações do entorno. Cidade de evidente valor histórico, o patrimônio edificado se encontra ameaçado pelo descaso populacional e de gestão. As mudanças sofridas pelas relações sociais, acarretadas pela terceira revolução industrial, desencadearam diferentes comportamentos e equipamentos compatíveis a estes. O triângulo ferroviário que antigamente era impulsionador de fluxos e encontros na cidade, hoje encontra-se desativado e ruindo, e tudo que este movimentava concomitantemente obteve o mesmo destino. Ao se observar as ruas da cidade, é notória a presença gritante de modificações no patrimônio, que descaracterizam seu estilo original e desconversam com seu entorno.

Dois comportamentos mais evidentes durante as análises, foram as reformas comerciais, dando ênfase à presença parasitária de placas que tomam parte das fachadas, e as reformas residenciais majoritariamente tomadas pelo uso do revestimento cerâmico. Tais reformas, felizmente, em boa parte são facilmente reversíveis e tratáveis.

Dando ênfase às reformas residenciais, há-se uma notoriedade na presença das cerâmicas nas reformas observadas. Pode-se atrelar o acontecimento de





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

tais reformas a diferentes fatores, que somados, geraram essa grande quantidade de descaracterização do patrimônio edificado.

Primeiramente, os fatores biológicos e climáticos, influenciam a presença de umidade de forma mais facilitada das edificações do tipo geminadas, visto que, há uma menor quantidade de aberturas que poderiam permitir a troca de ar por meio da ventilação, e uma maior incidência de luz no local. Por isso, a escassez de iluminação solar, atrelada a umidade que a edificação tende a gerar, traz uma série de patologias, como bolor, mofo, musgo, que motivam uma manutenção constante na edificações. A aplicação da cerâmica nestas, pelos proprietários, seria uma alternativa de diminuir a necessidade de constantes reparos, já que este material tem uma maior facilidade de higienização e maior durabilidade, quando comparado às pinturas tradicionais.

Ademais, as modificações utilizando cerâmica, indicam a preocupação dos moradores com a manutenção da construção, tendo em vista que a cerâmica é um elemento de fácil limpeza e durabilidade, porém é um material destoante dos estilos arquitetônicos que foram utilizados, comprometendo assim a integridade das edificações. Outro fator que pode ter motivado tais reformas, seria por questões puramente estéticas, culturais, onde a cerâmica é sinônimo de limpeza e posse, além de ser um material de fácil acesso e aquisição.

Por fim, além dos fatores citados, o visto como mais crucial, seria a deficiência de uma educação patrimonial no local, o que geraria uma série de comportamentos incoerentes por ausência de informação e interesse por parte da população, que poderiam ser contornados com um melhor acompanhamento e instrução para com os moradores, deficiência essa intensificada pela ausência de um impulsionamento dos órgãos gestores quanto ao tratamento patrimonial. Afinal, como afirmado pela teórica Françoise Choay (1992): “o patrimônio é um bem destinado ao usufruto da uma comunidade”, temos a consciência então que os agentes mais afetados e endereçados ao ser tratamento são os próprios habitantes.

CONCLUSÕES





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Como resume perfeitamente Max Dvorak (1910) sobre os perigos que circundam o patrimônio edificado, eles são originados “na ignorância e na negligência; na cobiça e na fraude; nas ideias equivocadas a respeito do progresso e das demandas do presente; na busca descabida de embelezamento e renovação, na falta de uma educação estética, ou numa educação estética equivocada”, não seria diferente o observado em pesquisa

O que se analisa-se com o comportamento da população itabaianense, é a tentativa de se manter nas edificações, mas a dificuldade do manuseio de sua preservação e da adaptação aos novos costumes. A cidade carece de uma maior atenção à educação patrimonial, de forma que, se possa estabelecer uma preparação de instrução aos cidadãos para lidarem melhor com o patrimônio, sem que estes sofram descaracterizações mais agressivas. Diante dessa situação, se faz necessário uma maior fiscalização, ao passo que se é necessário promover um incentivo a conscientização patrimonial nas escolas e de modo geral aos habitantes.

De forma paralela à necessidade de conscientização, vê-se a necessidade de uma gestão coletiva, de parte governamental, de modo que se possa viabilizar a atuação de uma maior valorização e preservação do patrimônio Itabaianense. Ademais, é de fundamental importância de parcerias entre as prefeituras e escolas públicas para haver uma maior conscientização ao que diz respeito ao patrimônio edificado, pois, a criança na sua fase de construção do caráter e postura crítica mediante a sociedade irá construir um novo olhar e uma sensação de orgulho criando fortes laços identitários para ser mais uma chave importante nesse processo de salvaguardar o patrimônio.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. [S. l.: s. n.], 1963.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. [S. l.: s. n.], 1992.

DVORAK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. [S. l.: s. n.], 1910.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

OCTÁVIO, José. História da Paraíba. [S. l.: s. n.], 1997.

